

O Sistema do Mérito e o Ensino

NENHUM instrumento de aferição da eficiência quantitativa e qualitativa do ensino é mais valioso do que o concurso para preenchimento dos cargos públicos. Isso se deve ao fato de que a grande variedade das funções compreendidas na órbita dos serviços do Estado moderno põe em jogo conhecimentos de tôda natureza, desde as noções gerais mais elementares até os mais especializados e complexos conceitos que a inteligência humana é capaz de conceber. E como tais conhecimentos são ministrados através do aparelhamento educacional comum, os concursos para os cargos públicos adquirem o cunho de um teste completo do rendimento do ensino, em todos os ramos e graus que este último comporta.

A riqueza de sugestões e de advertências que um teste dessa espécie pode proporcionar ao planejamento dos sistemas educacionais é tão ampla, que chega a surpreender o pouco interêsse que por ela manifestam os nossos educadores.

No seu aspecto subjacente de pesquisa pedagógica, e por força mesmo da sua instituição como atividade constante, os concursos para ingresso no funcionalismo público oferecem a vantagem de apresentar indicações que se renovam com muita freqüência, e que, portanto, asseguram bases sempre atualizadas ao trabalho do estudioso das questões da pedagogia prática.

Eis aí mais uma razão a recomendá-los ao interêsse dos círculos orientadores do ensino, onde será fácil reconhecer que não há muitos outros processos igualmente capazes de proporcionar uma verificação simultânea e fidedigna dos problemas do rendimento didático, da adaptação dos currículos às realidades da vida prática, das variações locais da eficiência dos métodos de aprendizagem.

Não se pode esperar que o ensino se desenvolva de maneira equilibrada e em consonância com as condições gerais da evolução do país, se os recursos de que êle dispuser forem distribuídos empiricamente, por falta de um adequado conhecimento do volume da

formação de pessoal, nos diversos setores das atividades profissionais.

Sob esse aspecto, sobretudo quando, como sucede entre nós, o Estado, na sua função de empregador, domina e orienta quase sozinho os mercados de trabalho, muito se pode lucrar da análise das inscrições aos concursos para o serviço público, de vez que elas, refletindo as proporções entre a oferta e a procura da mão de obra nas diferentes profissões, permitem identificar onde há excesso ou carência de formação de pessoal.

Por outro lado, quando se põem em confronto as noções de seleção e de ensino é difícil omitir a motivação com que os concursos para ingresso nos quadros do funcionalismo beneficiam a missão dos educadores, através do estímulo e da influência salutar que exercem sobre a juventude das escolas e as pessoas que lhe devem assistência no âmbito familiar. Daí não decorre, apenas, um melhor ajustamento de dois fatores indispensáveis ao êxito de qualquer sistema educacional, o interesse do aluno pela aprendizagem e a cooperação do lar à escola — senão também uma concepção mais exata das finalidades do ensino. Como forma de competição em que a vitória cabe aos mais capazes, o concurso contribui para regenerar o ensino e libertá-lo daquela tendência que a alcunha "diplomania" traduz com admirável nitidez.

Já se lançou, com pretensões de aforisma, a afirmação de que o Estado como empregador sofre a influência do Estado como educador. A recíproca não é menos verdadeira, e isso se tornará de toda a evidência no dia em que os educadores se detiverem na análise dos resultados dos concursos para os cargos públicos, com o propósito de pesquisar o que eles encerram como advertência e orientação.

Num país como o nosso, de grandes contrastes, mas sem grandes conflitos, onde, por isso mesmo, os problemas educacionais tendem a disfarçar sua verdadeira fisionomia, o trabalho de pesquisa se reveste de especial importância. Não se devem, pois, desprezar as oportunidades de realizá-lo e de através dele buscar melhores soluções para a crise do ensino.

Eis porque chamamos a atenção dos nossos educadores para o valioso subsídio que lhes oferece o sistema do mérito como instrumento de pesquisa, fator de melhoria das práticas educacionais e estimulante do interesse dos pais e alunos pelas verdadeiras finalidades do ensino.